



Mensagem de Natal 2004

Queridos irmãos e irmãs,

Em poucos dias inicio uma nova viagem que me levara em visita a várias comunidades. Com o tempo do Advento, apenas iniciado, quero desejar-lhes através destas linhas um Natal muito feliz e um Ano Novo cheio de coisas verdadeiras, boas e belas coisas de Deus!

Ao finalizar a “Plenária” do Conselho Generalício de novembro, junto a várias irmãs e frades da Ordem (uns 35 no total) participei do Primeiro Congresso da Vida Religiosa com o título: “Paixão por Cristo, paixão pela humanidade” (este foi organizado pelas “Uniones de Superiores Generales” — masculina e feminina). Um dos principais oradores foi nosso querido frei Timothy Radcliffe.

Desde a preparação, através do “Instrumentum laboris”, como durante as sessões, duas passagens do Evangelho iluminaram nossa reflexão e inspirou nossa ação: o Samaritano (Lc 10) e a Samaritana (Jo 4).

Em ambos os casos — uma parábola e um encontro — Jesus nos anima a buscá-lo no caminho de Jerusalém a Jericó, no poço de Sicar.

Um Doutor da lei deseja justificar-se por uma pergunta anterior e volta a perguntar:

“Quem é meu próximo?”. É uma dúvida legal. Jesus começa a relatar a bela parábola do samaritano e termina perguntando-lhe também “Quem foi o próximo, do que caiu na mão dos salteadores?”... conhecemos a resposta do jurisconsulto. Jesus responde finalmente a uma especulação legal “Faz tu o mesmo”.

Uma mulher samaritana vai em busca de água e encontra o Mestre sedento...

Ambos nos presenteiam com um dos mais belos diálogos do Evangelho.

Conhecemos o epílogo. A mulher deixando o cântaro correu para a cidade e anunciou a Cristo.

O Doutor conhece bem o alcance da lei, mas não sabia o que fazer. A mulher, tão segura em suas ações cotidianas, sabe agora o que dizer, o que deve anunciar...

converte-se em pregadora, anunciando a seus compatriotas que encontrou a Cristo.

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele pelas palavras da mulher...

Surpreendem estes encontros no caminho, no poço. Ao celebrar o Natal, o Evangelho nos impulsiona a percorrer caminhos. Voltamos a encontrar os pastores e magos do oriente que buscam. Eles se puseram em marcha, se animam “Vamos a Belém”... perguntam: “Onde está o rei que nasceu?”.

Seguindo a trilha de Santo Domingo, apaixonado por Deus, pelos homens e mulheres de seu tempo, nós somos acostumados a encontrá-lo nos caminhos, o recordamos na pousada. Durante este ano, visitando a tantos irmãos e irmãs, volto a encher meu coração de cenas semelhantes.

Como no Capítulo Geral de Cracóvia, nos perguntamos sobre nossa vida e missão.

No entanto, Jesus o único e verdadeiro Mestre e Domingos, pregador itinerante, nos levam pela mão à intempérie. Ali nos fazem descobrir por onde passa o amor a Deus. A sede de Deus! E como fazer-nos próximo dos demais.

Aonde vamos? A quem buscamos? Aonde o encontraremos? Nos caminhos! No poço! Na intempérie!... Assim foi desde Belém... durante toda sua vida de pregador, na cruz.

Ao longo do caminho, nestas festas, os recordarei especialmente diante da Virgem de Guadalupe, no México (visita canônica à Província) e diante de nossos santos Rosa, Martinho de Lima e João Macías, no Peru (retiro dos frades).

Fraternalmente em São Domingos

Frei Carlos A. Azpiroz Costa OP

Mestre da Ordem